



INVENTÁRIO

do FUNDO CONVENTO DE
SÃO FRANCISCO DE XABREGAS

DA SACRISTIA DO CONVENTO DE S. FRANCISCO DE XABREGAS,

PELLO QUAL SUMMARIAMENTE SE
demostraõ as Missas cantadas , e rezadas , Officios , Noctur-
nos , e mais couzas obrigatorias , que os Instituidores determi-
naraõ em feus Testamentos lhes dissesem os Religiozos
do dito Convento , na sua Igreja , e na do
Mosteiro de N. Senhora da Madre
de Deos.

E JUNTAMENTE AS ESMOLLAS, QUE PELLAS SOBREDITAS
pençoens , por varios Legados , Fabricas , Azeite , Cera , e Offertas de Paõ , e Vinho ,
pagaõ os Administradores ao Nosso Irmaõ Sindico , assim em dinheiro , como em
Specie. Dividido em tres Livros: No primeiro se acharaõ as Cappellas , que actual-
mente se pagaõ. No segundo , as Taboas dos Juros , para nellas se descarregar



LISBOA
CÂMARA MUNICIPAL

arquivo municipal de lisboa

Mandado imprimir pello

R. P. Fr. MANOEL DA CONCEIC, A.M.,

FICHA TÉCNICA

PROPRIEDADE:

Câmara Municipal de Lisboa
Pelouro de Cultura
Direção Municipal de Cultura
Departamento de Património Cultural
Divisão de Arquivo Municipal

DIREÇÃO:

Helena Neves

COORDENAÇÃO:

Rui Paixão

REVISÃO E EDIÇÃO:

Rui Paixão

TRATAMENTO ARQUIVÍSTICO:

Ana Teresa Brito
Leonilde Viegas
Rui Paixão
Sara Loureiro

DESIGN GRÁFICO:

Marília Afonso Maranhas

VERSÃO:

1.0

DATA:

2023



INVENTÁRIO

do FUNDO CONVENTO DE
SÃO FRANCISCO DE XABREGAS



LISBOA
CÂMARA MUNICIPAL

arquivomunicipal de lisboa

ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA	6
INVENTÁRIO DE SÉRIES	6
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	6
FUNDO CONVENTO DE SÃO FRANCISCO DE XABREGAS	7
Quadro de Classificação Documental	
F CSFX – Convento de São Francisco de Xabregas	8
SR 01 – Registo de despesa e receita	12
SR 02 – Obrigações religiosas	14

NOTA INTRODUTÓRIA

O Arquivo Municipal de Lisboa tem como missão recolher, guardar, tratar, preservar e divulgar a documentação relativa à memória da cidade, bem como promover a gestão integrada da informação produzida pela Câmara Municipal de Lisboa. Tratando-se do arquivo da cidade capital de Portugal, constitui um dos maiores e mais antigos arquivos do país, sendo detentor de um vasto acervo documental, desde o século XIII até à atualidade, composto por fundos e coleções de proveniência diversa, contando com documentação de natureza gráfica e textual, cartográfica e arquitetónica, fotográfica e videográfica, de grande importância para o estudo da cidade e do país. Seguindo uma estratégia orientada para a divulgação e comunicação do seu vasto acervo, o Arquivo Municipal de Lisboa considerou essencial desenvolver e disponibilizar instrumentos de descrição documental adequados, para pesquisa e acesso à informação, adotando uma metodologia que obedece às normas internacionais de descrição de documentação de arquivo, designadamente, a ISAD (G). Nesse sentido, no seguimento da elaboração do guia de fundos, sucede-se o desenvolvimento de instrumentos complementares, nomeadamente, os inventários e os catálogos, com a descrição arquivística detalhada dos respetivos fundos documentais.

INVENTÁRIO DE SÉRIES

O presente inventário refere-se ao fundo Convento de São Francisco de Xabregas e compreende os registos descritivos normalizados deste conjunto documental, desde o nível geral (fundo) até aos níveis intermédios (séries), tendo como objetivo divulgar o acervo relativo a esta entidade com competências e responsabilidades na administração religiosa. O fundo Convento de São Francisco de Xabregas é composto por documentação relativa à gestão financeira (registo de despesa e receita) e religiosa (obrigações religiosas) do convento.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AMLSB = Arquivo Municipal de Lisboa

F = fundo

ISAD (G) = Norma geral internacional de descrição arquivística

CSFX = Convento de São Francisco de Xabregas

m.l. = metro(s) linear(es)

PT = Portugal

SR = série

FUNDO CONVENTO DE SÃO FRANCISCO DE XABREGAS

> Quadro de Classificação Documental

A estrutura abaixo representa o [quadro de classificação documental](#) do fundo (F) Convento de São Francisco de Xabregas, organizado em duas séries (SR), de acordo com critérios funcionais e temáticos.

F CSFX – CONVENTO DE SÃO FRANCISCO DE XABREGAS

SR 01 – Registo de despesa e receita

SR 02 – Obrigações religiosas

F CSFX – CONVENTO DE SÃO FRANCISCO DE XABREGASPT/AMLSB/CSFX/02/01
Livro da sacristia

> Código de referência

PT/AMLSB/CSFX

> Título

Convento de São Francisco de Xabregas

> Data(s)

1737-1813

> Nível de descrição

Fundo

> Dimensão e suporte

Dimensão: 3 livros (0,15 m.l.)

Suporte: Madeira; Papel (comum)

> Nome(s) do(s) produtor(es)

Ordem dos Frades Menores. Convento de São Francisco de Xabregas. 1455-1834

> História administrativa/biográfica

O Convento de São Francisco de Xabregas, também conhecido por Convento de Santa Maria de Jesus ou Convento de Santa Maria de Jesus de Xabregas, consiste num edifício de cariz monástico e conventual, com igreja, situado na rua de Xabregas, 50-58, na zona oriental de Lisboa. O convento foi fundado por D. Guiomar de Castro, condessa de Atouguia, viúva do 1.º conde de Atouguia, Álvaro Gonçalves de Ataíde, em terrenos doados por D. Afonso V, pelo alvará régio de 17 de outubro de 1455, com o objetivo de edificar um convento num local, “Enxobregas”, que era, à época, fora dos muros da cidade. Este edifício pertenceu à Casa de Atouguia até ao advento do terramoto de 1755 passando, posteriormente, para a Coroa, conforme referido pelo pároco Luís da Costa de Barbuda, nas suas memórias paroquiais, em 22 de julho de 1758. A construção do convento ocorreu entre 1455 e 1460, como um edifício pequeno, que iria albergar nove frades da Ordem dos Frades Menores da Observância de São Francisco, vindos da ilha da Madeira. A chegada destes frades a Lisboa ocorreu em 1459, por solicitação de D. Afonso V, num processo intermediado pelo padre frei Rodrigo da Arruda, Vigário Provincial da Observância, tendo tomado posse do convento em 1460, sendo o décimo nono convento da Observância a surgir em Portugal, sob a invocação de Santa Maria de Jesus. Os frades viviam, sobretudo, de esmolas que recolhiam pela cidade, às quartas-feiras e domingos, de ofertórios das missas, bem como de doações de particulares e da Coroa. Uma das suas missões era o acolhimento de pobres e de peregrinos, que solicitavam hospedagem no convento. Em 1517, a ordem dividiu-se em duas: a Ordem dos Frades Menores da Regular Observância e a Ordem dos Frades Menores Conventuais. O mesmo aconteceu à Província de Portugal dos Observantes, que também se dividiu em duas: a Província de Portugal, que agregava os conventos a norte do Tejo, e a Província dos Algarves, ou Xabreganos, assim designada porque o Convento de São Francisco de Xabregas era a sede da província e abrangia os restantes conventos. A partir de 1532, o convento pertenceu à Ordem Seráfica de São Francisco de Assis, da Província Independente dos Algarves, beneficiando de proteção real, primeiro da rainha D. Leonor e depois de D. João III e de sua mulher, D. Catarina, que procuravam conforto espiritual junto dos frades, nos momentos mais dolorosos das suas vidas, assistindo também a missas. O dinamismo da ordem franciscana levou a um aumento significativo da comunidade conventual, bem como de fiéis leigos, obrigando a obras de ampliação do convento. De facto, desde a sua fundação, o edifício sofreu sucessivas intervenções, havendo notícias de que o convento albergava cinquenta frades e trinta e cinco padres, em 1551, e noventa frades, em 1620. O terramoto de 1755 destruiu o convento, quase na sua totalidade, obrigando os seus residentes a viverem em barracas de madeira temporárias e a improvisarem a igreja num celeiro, dentro da cerca conventual. A reconstrução ocorreu a partir de 1766, sob a égide do Marquês de Pombal. No final da guerra civil (1828-1834), D. Pedro IV decidiu extinguir os conventos e as ordens religiosas nos Açores, em 1832, e em todo o reino e ultramar, em 1834. O ministro da Justiça, Joaquim António de Aguiar preparou o decreto de 30 de maio de 1834, que extinguiu os conventos, mosteiros e todas as ordens religiosas masculinas, tendo os bens destas casas religiosas sido nacionalizados e incorporados na Fazenda Nacional. Como consequência da expulsão das ordens religiosas, o convento acolheu o Regimento de Infantaria n.º 1 e o Batalhão Naval de Artífices Engenheiros, assim como algumas famílias dos oficiais. Em 1839, a Companhia de Fiação de Tecidos Lisbonenses ocupou o convento até ao incêndio que, em 1842, destruiu uma parte do edifício. A partir de 1845, foi instalada a Companhia de Tabacos Lisbonense, sendo posteriormente, em 1891, designada Companhia de Tabacos de Portugal. No período de 1929 a 1932, o convento foi transformado em unidade industrial, e entre 1939-1940, sofreu obras de consolidação e melhoramentos dos muros de suporte. Em 1945, foi ampliado o refeitório, a par de uma construção no interior do claustro, e, em 1950, iniciou-se a remodelação da instalação elétrica, juntamente com mais obras gerais de manutenção. Na década de 1980, realizaram-se obras de beneficiação exterior no edifício, tendo-se instalado o Teatro Ibérico,

em 1981, e a mediateca de formação profissional, do Instituto do Emprego e Formação Profissional, em 1988. Em 1990, foram efetuadas obras para a instalação de serviços adicionais, como o refeitório e a cafetaria, entre outros, mantendo-se atualmente como teatro e mediateca.

> **História custodial e arquivística**

Desconhece-se a história custodial e arquivística da documentação, até ao seu ingresso no Arquivo Municipal de Lisboa.

> **Fonte imediata de aquisição ou transferência**

Desconhecida

> **Âmbito e conteúdo**

Documentação produzida entre 1737 e 1813, que reflete a atividade financeira e religiosa do Convento de São Francisco de Xabregas. Contém livros das contas, com o registo mensal de despesa e receita referente ao funcionamento e às atividades do convento; e livro da sacristia, com o registo de obrigações religiosas do convento, nomeadamente, missas, ofícios, entre outras.

> **Ingresso(s) adicional(ais)**

Trata-se de um fundo fechado. Não estão previstos ingressos adicionais.

> **Sistema de organização**

Funcional; Temático

> **Condições de acesso**

Acesso condicionado: estado de conservação, com comunicabilidade em suporte alternativo.

> **Condições de reprodução**

Reprodução permitida: direitos reservados para efeitos de publicação, exposição e utilização comercial.

> **Idioma(s) e escrita(s)**

Português

> **Caraterísticas físicas e requisitos técnicos**

Documentação em razoável estado de conservação.

> **Instrumentos de descrição**

Inventário

> Existência e localização de cópias

Documentação reproduzida no Arquivo Municipal de Lisboa em suporte digital.

> Unidades de descrição relacionadas (noutras entidades detentoras)

Título: Arquivo Nacional Torre do Tombo: Convento de São Francisco de Xabregas

Internet: <https://digitarq.arquivos.pt/details?id=1379983>

Título: Câmara Municipal de Lisboa: Projeto Lx Conventos: Convento de Santa Maria de Jesus de Xabregas/ Convento de São Francisco de Xabregas

Internet: <https://patrimoniocultural.cm-lisboa.pt/lxconventos/ficha.aspx?t=i&id=581>

Título: Direção-Geral do Património Cultural: Convento de São Francisco de Xabregas

Internet: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5068

> Fontes e bibliografia

FOLGADO, Deolinda; CUSTÓDIO, Jorge – *Caminho do Oriente: guia do património industrial*. Lisboa: Livros Horizonte, 1999. pp. 91-99.

LISBOA. Câmara Municipal. Departamento de Património Cultural – *Convento de Santa Maria de Jesus de Xabregas* [Em linha]. [Consult. 2018-05-10]. Disponível em WWW: <URL: <http://patrimoniocultural.cm-lisboa.pt/lxconventos/ficha.aspx?t=i&id=581>>.

MATOS, José Sarmento de; PAULO, Jorge Ferreira – *Caminho do Oriente: guia histórico II*. Lisboa: Livros Horizonte, 1999. pp. 24-31.

PORTUGAL, Fernando; MATOS, Alfredo de – *Lisboa em 1758: memórias paroquiais de Lisboa*. Lisboa: Câmara Municipal, 1974. pp. 112-113, 307.

> Notas

Fundo com tratamento arquivístico concluído.

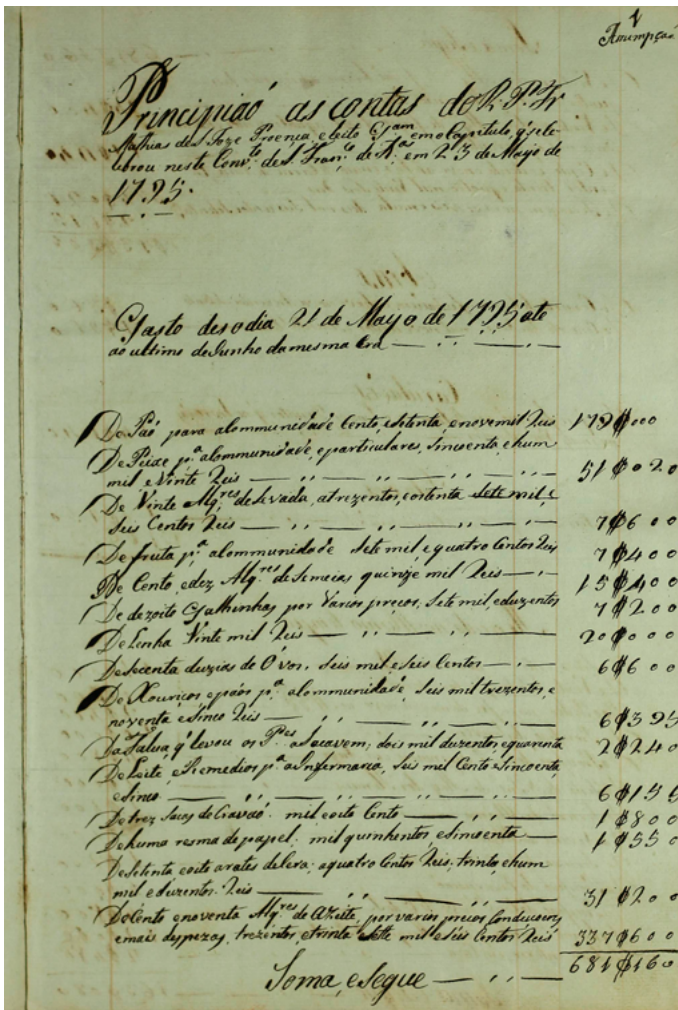
> Regra(s) ou convenção(ões)

ISAD (G) – *Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística: adotada pelo Comité de Normas de Descrição, Estocolmo: Suécia, 19-22 de setembro de 1999*. Ottawa: Conselho Internacional de Arquivos, 2000.

NP 405-1:1994 – *Informação e Documentação. Referências bibliográficas: documentos impressos: Comissão Técnica 7*. Lisboa: Instituto Português da Qualidade, 1994.

ODA – *Orientações para a Descrição Arquivística: Grupo de Trabalho de Normalização da Descrição em Arquivo*. Lisboa: Direção-Geral de Arquivos, 2011.

SR 01 – REGISTO DE DESPESA E RECEITA



PT/AMLSB/CSFX/01/01
Livro das contas

> Código de referência

PT/AMLSB/CSFX/01

> Título

Registo de despesa e receita

> Data(s)

1795-1813

> Nível de descrição

Série

> Dimensão e suporte

Dimensão: 2 livros

Suporte: Papel (comum)

> Âmbito e conteúdo

Documentação produzida entre 1795 e 1813, no âmbito da gestão financeira do Convento de São Francisco de Xabregas. Contém livros das contas com o registo mensal da despesa e receita referente ao funcionamento e às atividades do convento. A despesa inclui: compra de produtos alimentares e outros artigos; pagamento de obras de conservação das instalações; ações de caridade; pagamento de salários. A receita inclui: pagamento de cantos e sermões religiosos; pagamento de enterros; entrega de donativos e esmolas; ofertórios em missas.

> Sistema de organização

Cronológico; Temático; Tipológico

> Idioma(s) e escrita(s)

Português

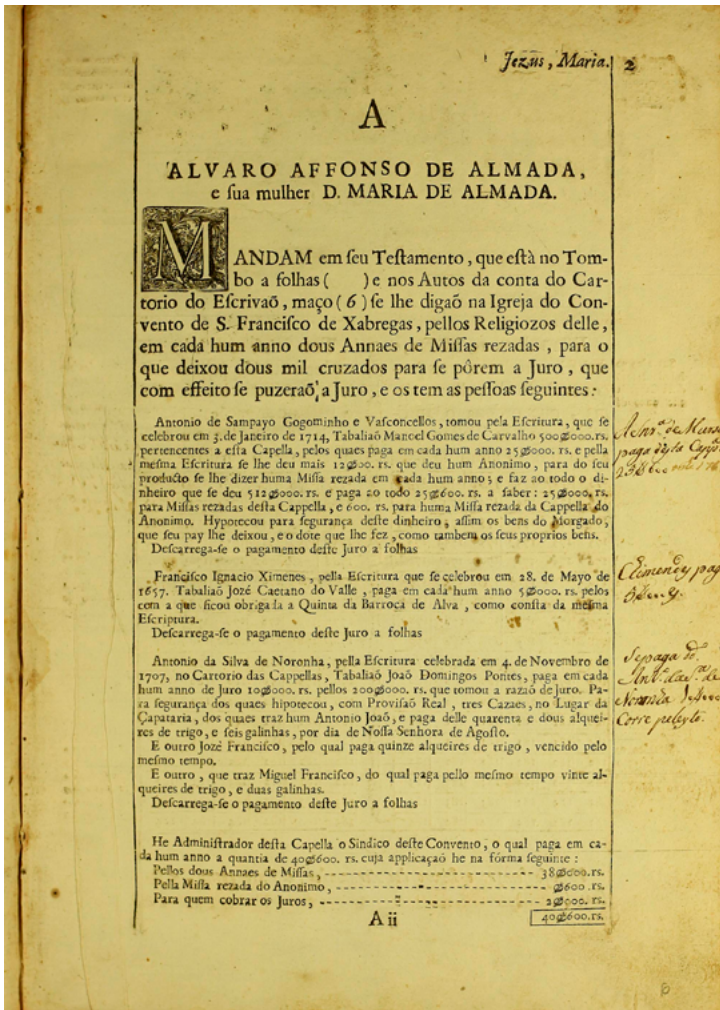
> Características físicas e requisitos técnicos

Documentação em razoável estado de conservação.

> Notas

Série com tratamento arquivístico concluído (ao nível de unidade de instalação).

SR 02 – OBRIGAÇÕES RELIGIOSAS

PT/AMLSB/CSFX/02/01
Livro da sacristia

> Código de referência

PT/AMLSB/CSFX/02

> Título

Obrigações religiosas

> Data(s)

1737

> Nível de descrição

Série

> Dimensão e suporte

Dimensão: 1 livro

Suporte: Madeira; Papel (comum)

> Âmbito e conteúdo

Documentação produzida em 1737, no âmbito das obrigações religiosas do Convento de São Francisco de Xabregas. Contém livro da sacristia com o registo das missas cantadas e rezadas, dos ofícios noturnos e outras obrigações determinadas pelos instituidores através de disposições testamentárias, e das dádivas de esmolas.

> Sistema de organização

Cronológico; Temático

> Idioma(s) e escrita(s)

Português

> Características físicas e requisitos técnicos

Documentação em razoável estado de conservação.

> Notas

Série com tratamento arquivístico concluído [ao nível de unidade de instalação].

